BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FUNDEMS

SEMAGRO Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Circular 436/2021

Safra de Soja 2021/2022

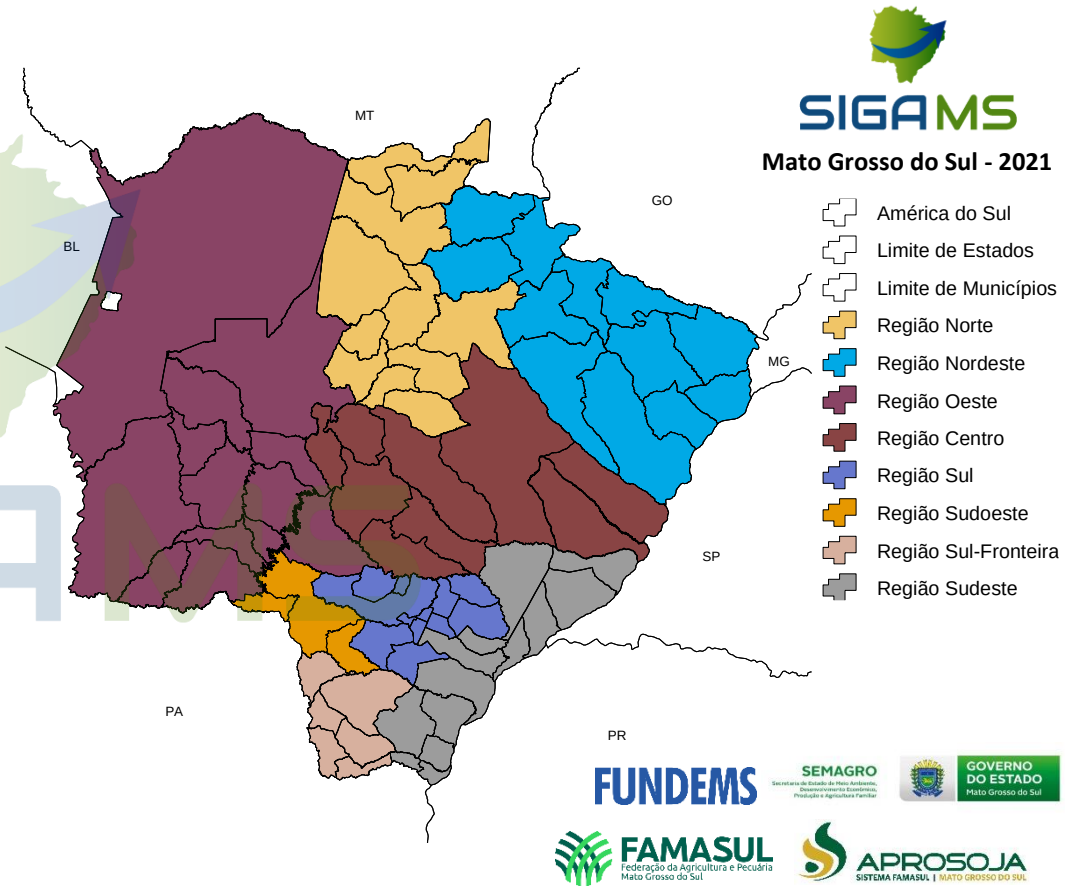
Na primeira semana do mês de dezembro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, além de informações econômicas.

A área plantada estimada para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul é de **3,776 milhões de hectares,** com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi 3,529 milhões de hectares. A produtividade é de **56,38 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **12,773 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por chuva forte nas regiões norte e nordeste, e pancadas de chuva na região centro do estado. De acordo com a precipitação média observada o acumulado foi de 23 mm, chegando a 50 mm em alguns municípios.

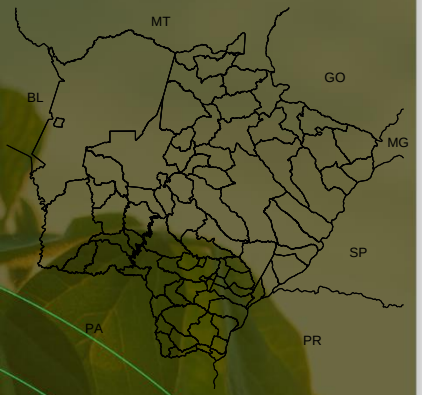
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado

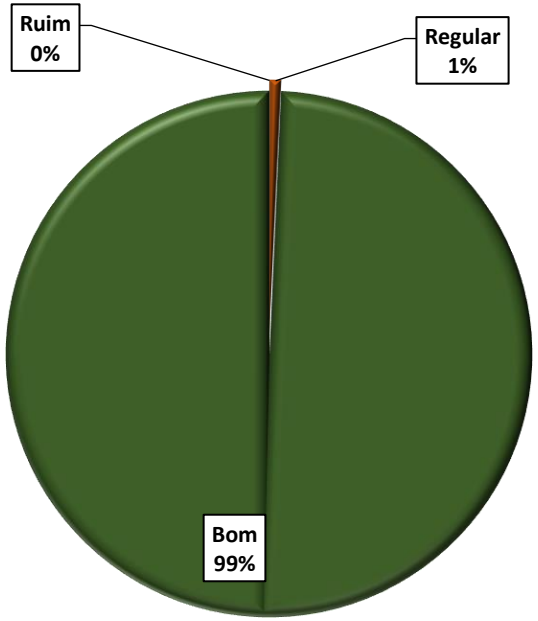


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

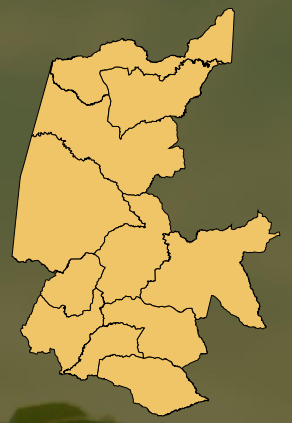
Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

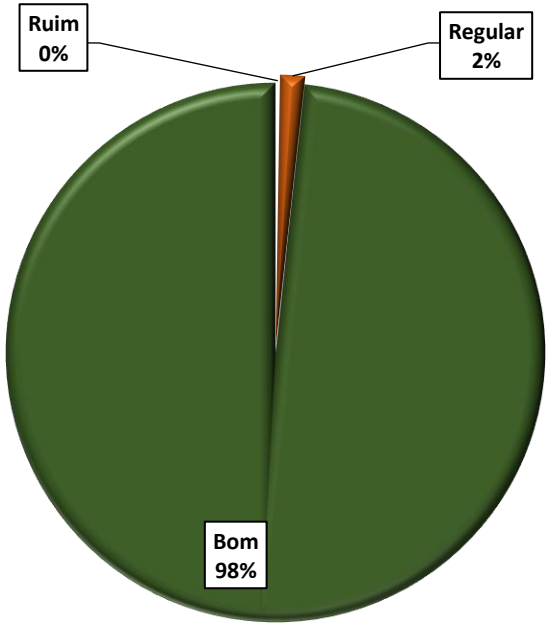
Variedades mais plantadas na região: 74I77RSF IPRO, 75HO111 CI IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e média.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

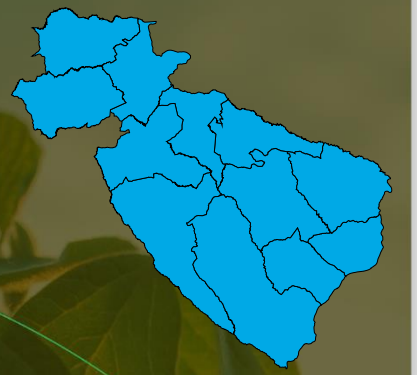
Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V2 e R3 nas propriedades acompanhadas.

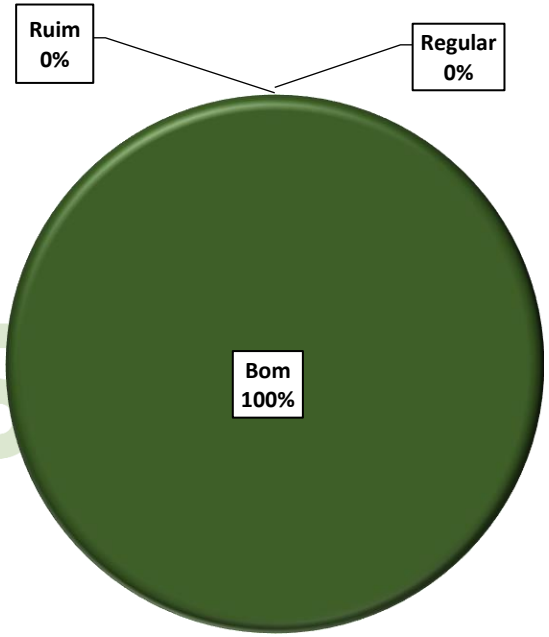
Variedades mais plantadas na região: 74I77RSF IPRO, 75HO111 CI IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (Conyza spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas e doenças: controlado no momento.

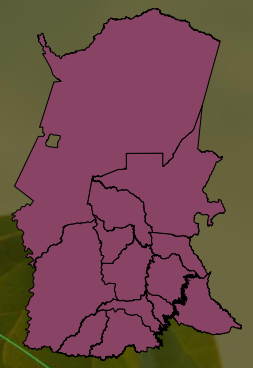
Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

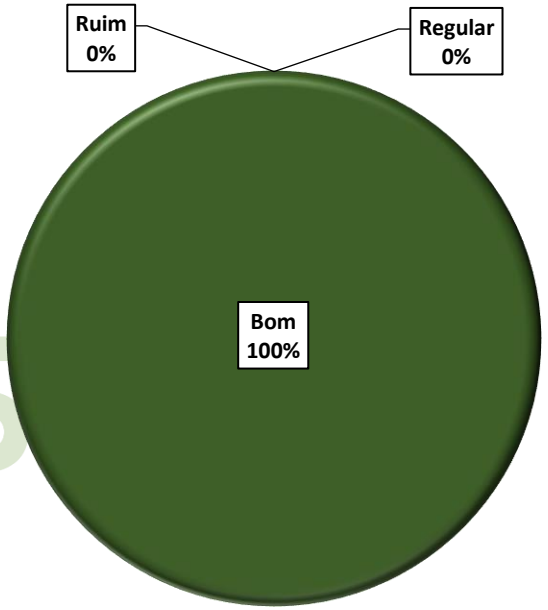
Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já erva quente (*Spermacoce latifolia*) apresentou incidência entre ausente a baixa. As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.), corda de viola (*Ipomoea* spp.) e trapoeraba (*Commelina* spp.) apresentaram incidência entre ausente média.

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGAMS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VC e R1 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais plantadas na região: 64I61RSF IPRO, M6410IPRO e 65I65RSF IPRO.

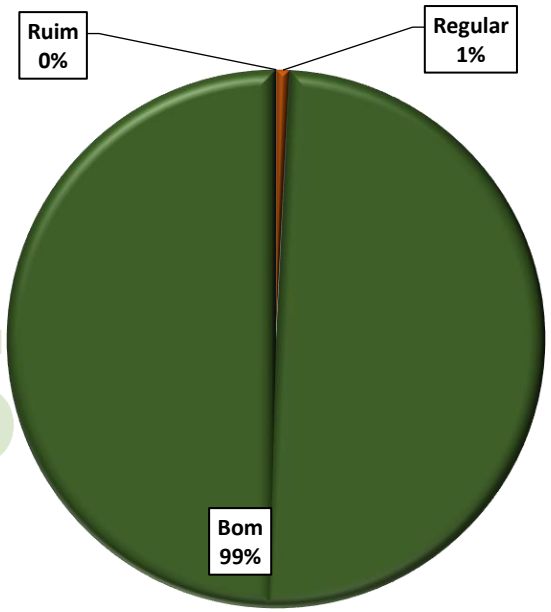
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) corda de viola (*Ipomoea* spp.) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) apresentaram incidência entre ausente a baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

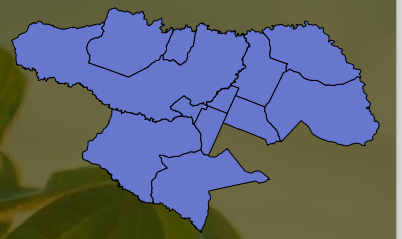
Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva acima do esperado. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V1 e R1 nas propriedades acompanhadas.

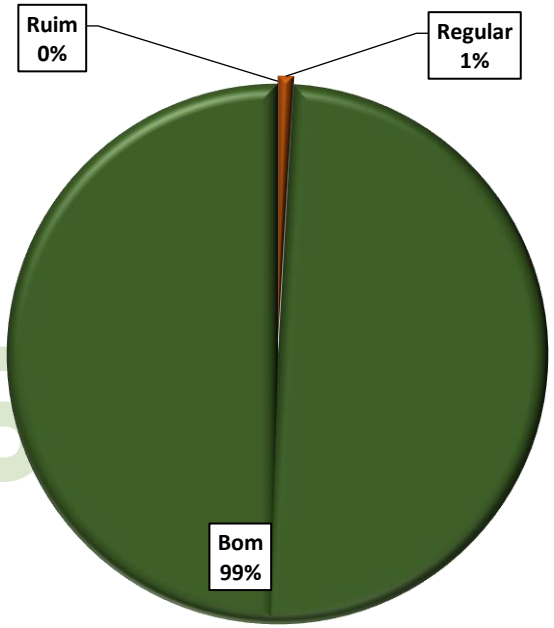
Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e buva (*Conyza* spp.) apresentou incidência entre ausente média. Já trapoeraba (*Commelina* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

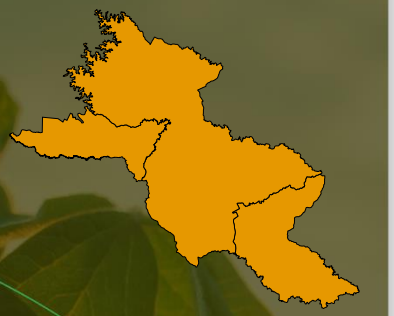
Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V1 e R1 nas propriedades acompanhadas.

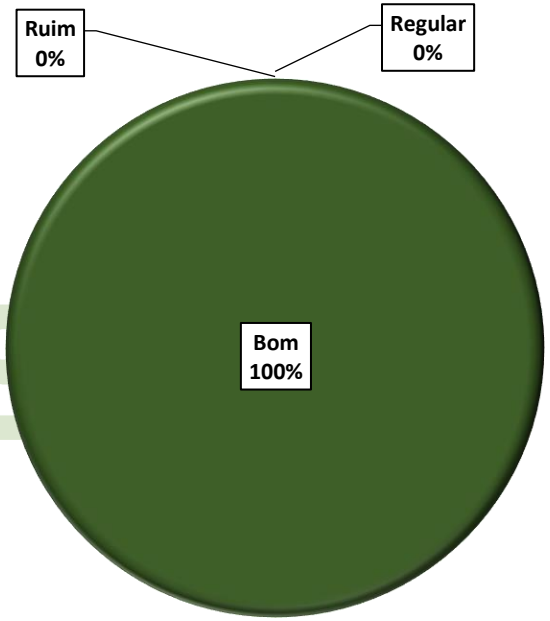
Variedades mais plantadas na região: 64I61RSF IPRO, M6410IPRO e 66I68RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.) e milho tiguera (*Zea mays* L.).

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V1 e R1 nas propriedades acompanhadas.

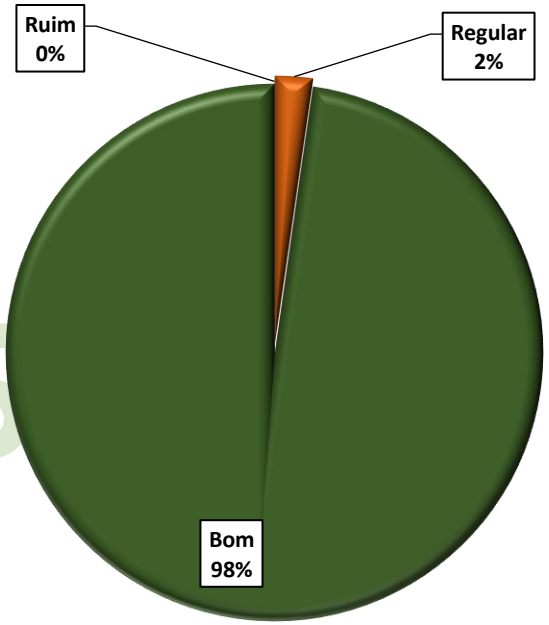
Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza* spp.). Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas e doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V1 e R1 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais plantadas na região: M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e 64I61RSF IPRO.

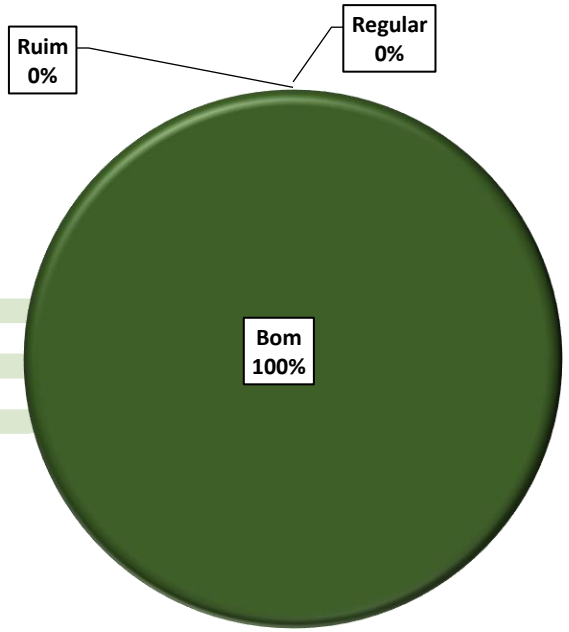
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*) e caruru (*Amaranthus* spp.). capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (Digitaria ciliaris).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: as lavouras apresentam boas condições, *stand* com plantas uniformes, plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Apontamentos feito pelos produtores é que a safra está sendo uma das melhores dos últimos anos. A expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra somente de dará nos meses de dezembro e janeiro.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Em comparação aos dados da safra anterior (2020/2021), estima-se até o momento, aumento de área plantada em aproximadamente 7%, passando de 3,529 milhões para **3,776 milhões de hectares**. Para tanto, é esperado uma redução de 4% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 13,306 milhões de toneladas na safra 2020/2021 para **12,773 milhões de toneladas** na safra 2021/2022). A produtividade para a próxima safra está estimada em **56,38 sc/ha.**

Alguns fatores devem ser observados:

1 – lavouras apresentam boas condições no estado, stand com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. O período decisivo para definição da safra será entre os meses de dezembro e fevereiro.

2 – O prognóstico climático aponta chuva durante o período de desenvolvimento, no entanto, as estimativas ainda demonstram produtividade dentro da média dos últimos 5 anos.

3 – A área de soja no estado está em constante crescimento, a expansão ocorre em áreas que eram destinadas ao cultivo de pastagem e cana de açúcar. Observou-se aumento de áreas nos municípios: Juti, Bela Vista, Ponta Porã, Porto Murtinho, Bonito, Aral Moreira, Terenos, Sete Quedas, Jaraguari, Bandeirantes, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Caarapó, Laguna Carapã, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Nioaque, Ribas do Rio Pardo, Jateí, Anaurilândia e Iguatemi.

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

BOLETIM CASA RURAL

AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	56,38 Sc/ha	12,773 Milhões de Ton.	154,94 R$ /sc*	40,33% Safra 2021/22

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,280 Milhões de ha	47,71 Sc/ha	6,528 Milhões de Ton.	72,75 R$ /sc*	79,70% Safra 2021

*Preço disponível 06/12/2021

Precipitação no mês de Novembro

Análises da Precipitação Observada no Mês de Novembro

No mês de novembro de 2021, em grande parte dos municípios, as chuvas superaram a média histórica, com destaque para a porção norte das regiões centro-norte, leste e pantaneira. Além disso, observou-se tempo severo com chuvas intensas acompanhadas de raios e rajadas de vento em alguns municípios do estado devido a atuação de frentes frias, passagem de cavados (áreas alongadas de baixa pressão), aquecimento diurno, transporte de umidade e, também, devido ao deslocamento de um sistema de baixa pressão oriundo do Paraguai. Na Figura 1, observa-se os dados de precipitação acumulada mensal entre 100-300 mm na porção norte das regiões centro-norte, leste e pantaneira. Exceto na porção sul do estado, que as chuvas variaram entre 0-100mm. Segundo a média climatológica, em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de 100-150%, acima da média climatológica para o período (Figura 2). Exceto na porção sul do estado, que as chuvas ficaram abaixo da média climatológica (entre 25-75%).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

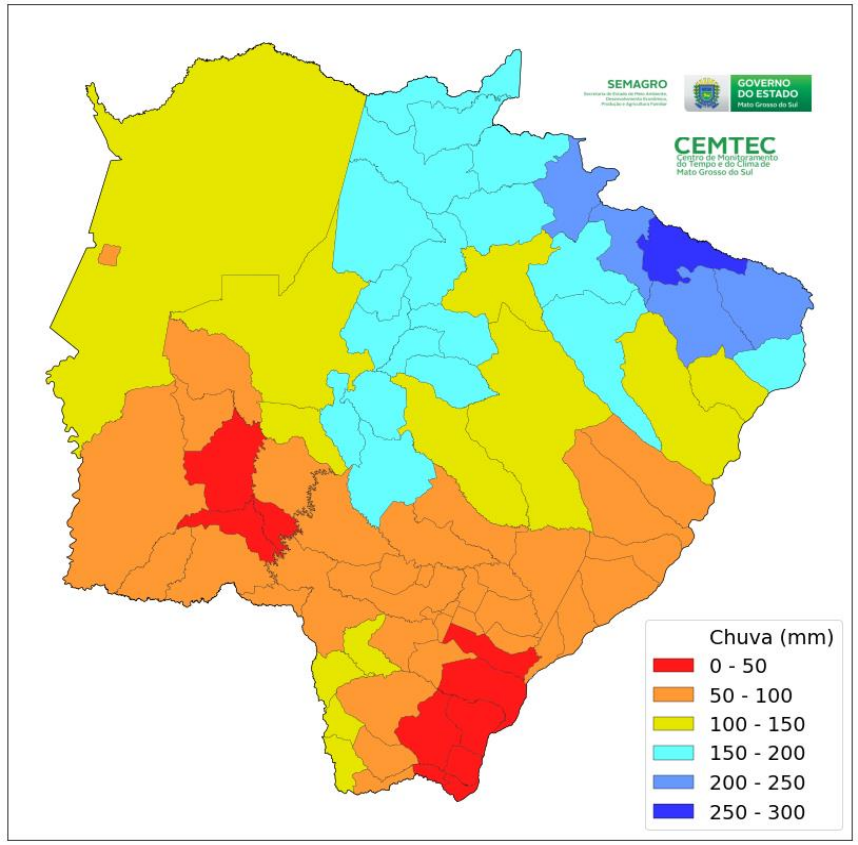
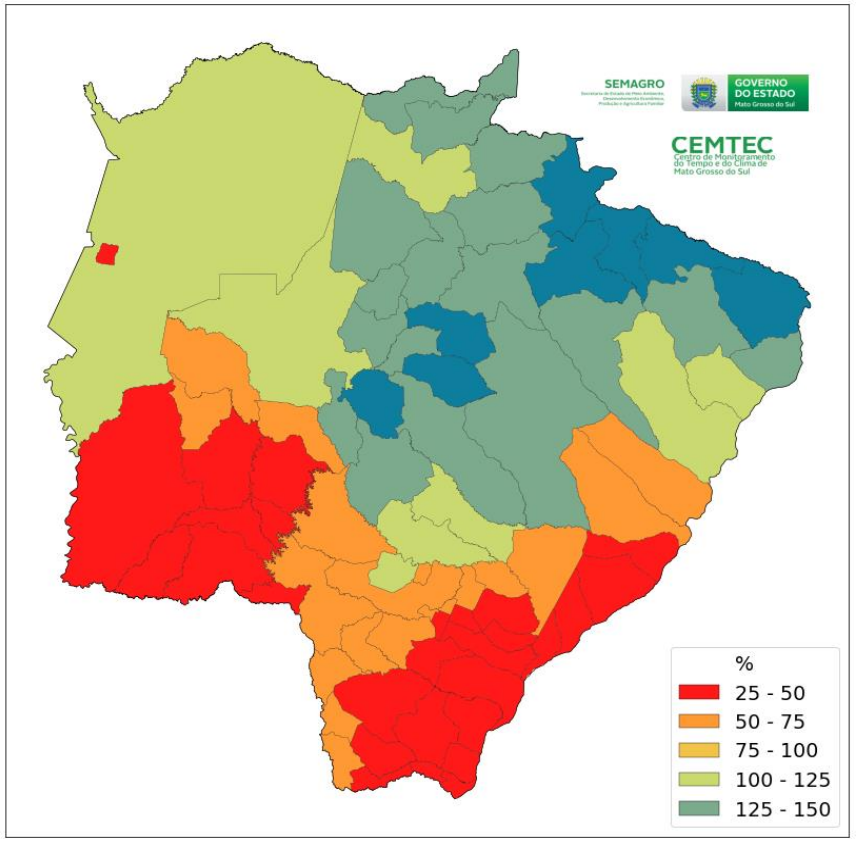


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação Acumulada no Mês de Novembro

Dados observados de Precipitação Acumulada (mm) no mês de Novembro

Valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO, respectivamente. Observa-se que os municípios de Campo Grande e Cassilândia tiveram chuva acima 200mm/mês.

Tabela 1 - Precipitação Acumulada (mm) observada durante o mês de novembro de 2021.

Precipitação Acumulada (mm) – Novembro/2021	
Municípios	**Chuva (mm)**
CAMPO GRANDE	251,6
CASSILÂNDIA	242,6
PEDRO GOMES	141,6
RIO BRILHANTE	129,4
RIBAS DO RIO PARDO	114,4
SANTA RITA DO PARDO	114
ÁGUA CLARA	93,8
NOVA ALVORADA DO SUL	110
ITAQUIRAÍ	50,2
ITAPORÃ	49
LAGUNA CARAPÃ	53

Fonte: INMET/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro indica chuvas entre 400 a 800 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul do estado que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). A previsão, também, se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média Climatológica de Dezembro, Janeiro e fevereiro

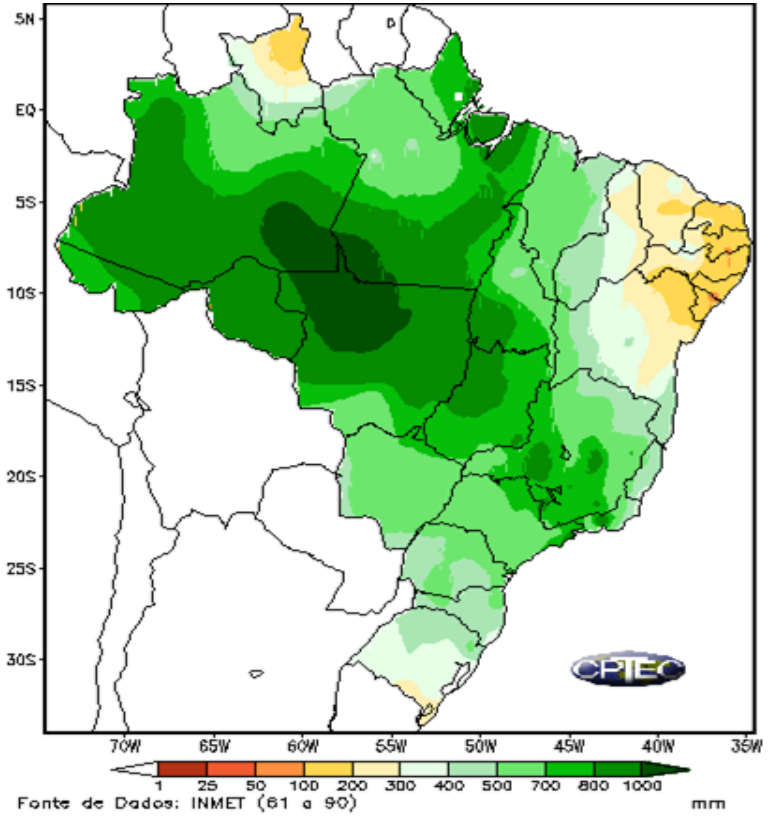
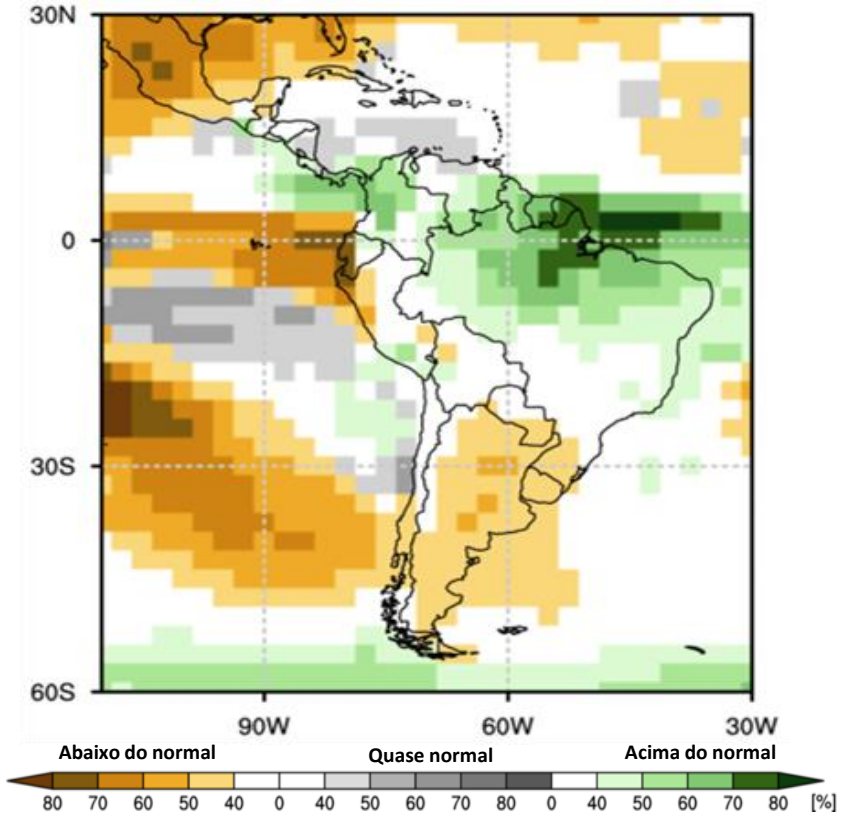


Figura 5 – Previsão Probabilística de Dezembro, Janeiro e fevereiro

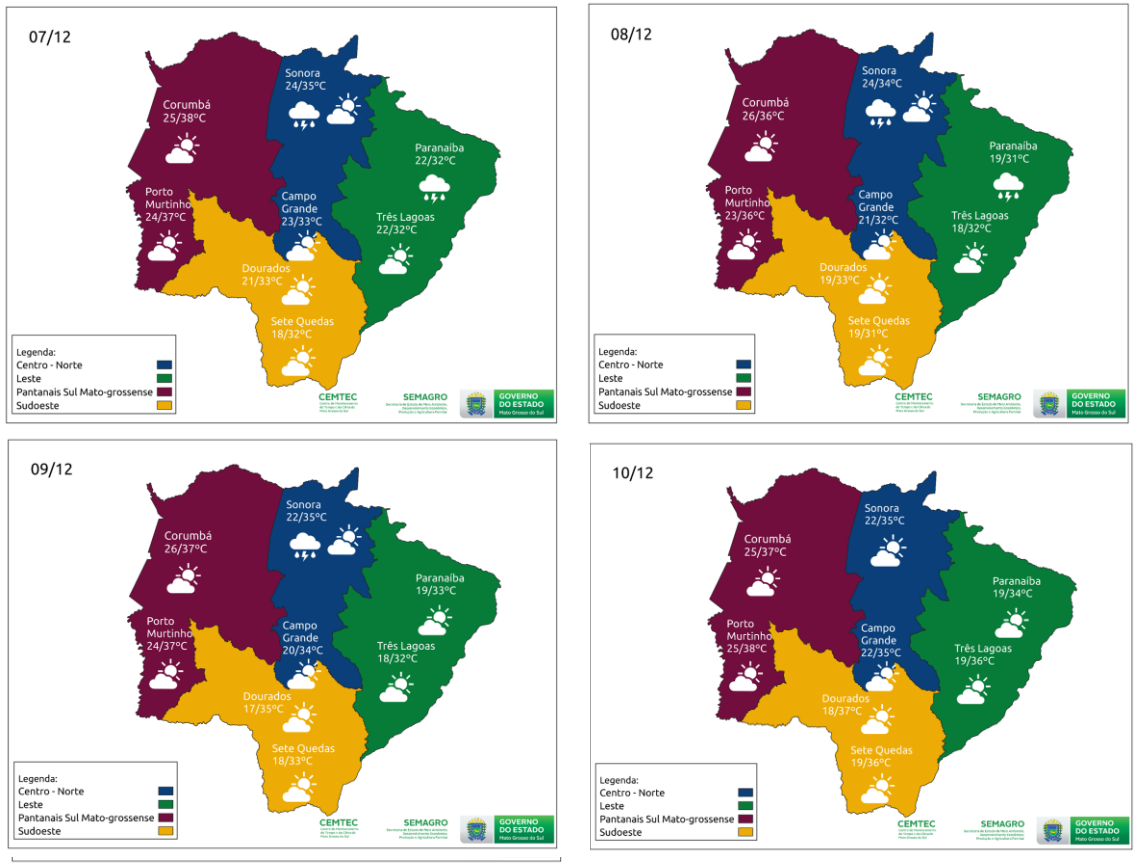


Fonte: INMET e WMO LC-LRFMME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para a semana é de tempo firme (sol com poucas nuvens) em grande parte do estado devido a atuação de um sistema de alta pressão que favorece o tempo estável. Porém nas regiões centro-norte e porção norte da região pantaneira há probabilidade de pancadas de chuvas e tempestades isoladas devido a convergência de umidade em baixos níveis, aliado ao aquecimento diurno. São esperadas umidade relativa baixas (15-40%) em todo o estado, com destaque para as regiões leste e pantaneira.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 07 a 10 de dezembro.



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.

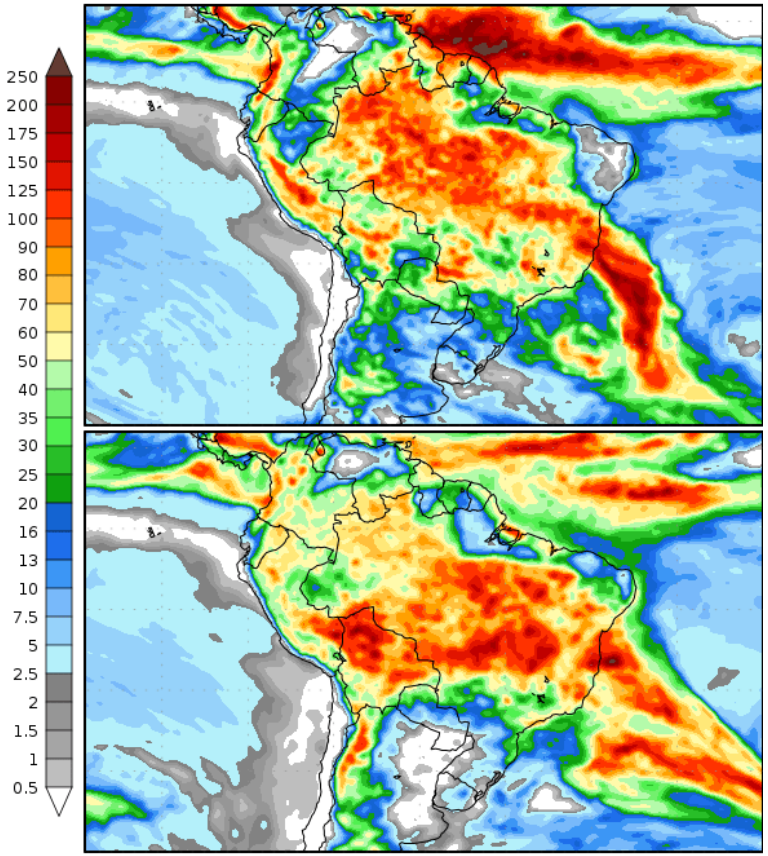
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, No primeiro período (**06 a 14/12**), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 5–125 mm no estado devido a passagem de perturbações atmosféricas (cavados), aliado ao transporte de umidade e o calor. Além disso, o avanço de sistema frontal também favorecerá o tempo instável neste período. Os maiores acumulados de chuva são previstos para a porção norte das regiões centro-norte, pantaneira e leste. No segundo período (**14 a 22/12**), há probabilidade de chuvas intensas com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 50-200 mm, com destaque para as regiões pantaneira, sudoeste e centro-norte.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 06 a 22 de dezembro de 2021.

06 a 14 de dezembro

14 a 22 de dezembro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO
29/11 a 6 de Dezembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,19% entre 29/11 a 06/12/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R$ 154,94 no dia 06/12 (tabela 2).

A valorização no preço da saca de soja é reflexo da valorização da oleaginosa no mercado externo, do avanço do dólar frente ao real, da manutenção do prêmio de porto somado a menor oferta do produto.

O preço médio de dezembro é de R$ 153,86. Ao comparar com dezembro de 2020 houve alta nominal de 8,16%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$ 142,25/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que resta reduzido volume da safra 2020/2021 para ser comercializado e a nova safra registra comercialização gradativa.

Tabela 2 - Preço médio da Soja em MS –29/11 a 06/12/2021- Em R$ por saca de 60 kg.

Município	29/11	30/11	01/12	02/12	03/12	06/12	Var. % período	Var. % mês
Campo Grande	154,00	155,00	153,00	154,00	157,00	156,00	**1,30**	**1,96**
Chapadão do Sul	155,00	152,00	153,50	153,50	156,00	155,00	**0,00**	**0,98**
Dourados	156,00	151,00	151,00	154,00	154,00	154,00	**-1,28**	**1,99**
Maracaju	155,50	152,00	155,00	155,00	156,00	156,00	**0,32**	**0,65**
Ponta Porã	154,00	155,00	153,00	154,00	157,00	156,00	**1,30**	**1,96**
São Gabriel do Oeste	154,00	150,00	151,00	152,00	154,00	154,50	**0,32**	**2,32**
Sidrolândia	154,00	154,00	152,00	153,00	156,00	156,00	**1,30**	**2,63**
Sonora	-	148,00	149,00	149,00	152,00	152,00	**2,70**	**2,01**
Preço Médio	**154,64**	**152,13**	**152,19**	**153,06**	**155,25**	**154,94**	**0,19**	**1,81**

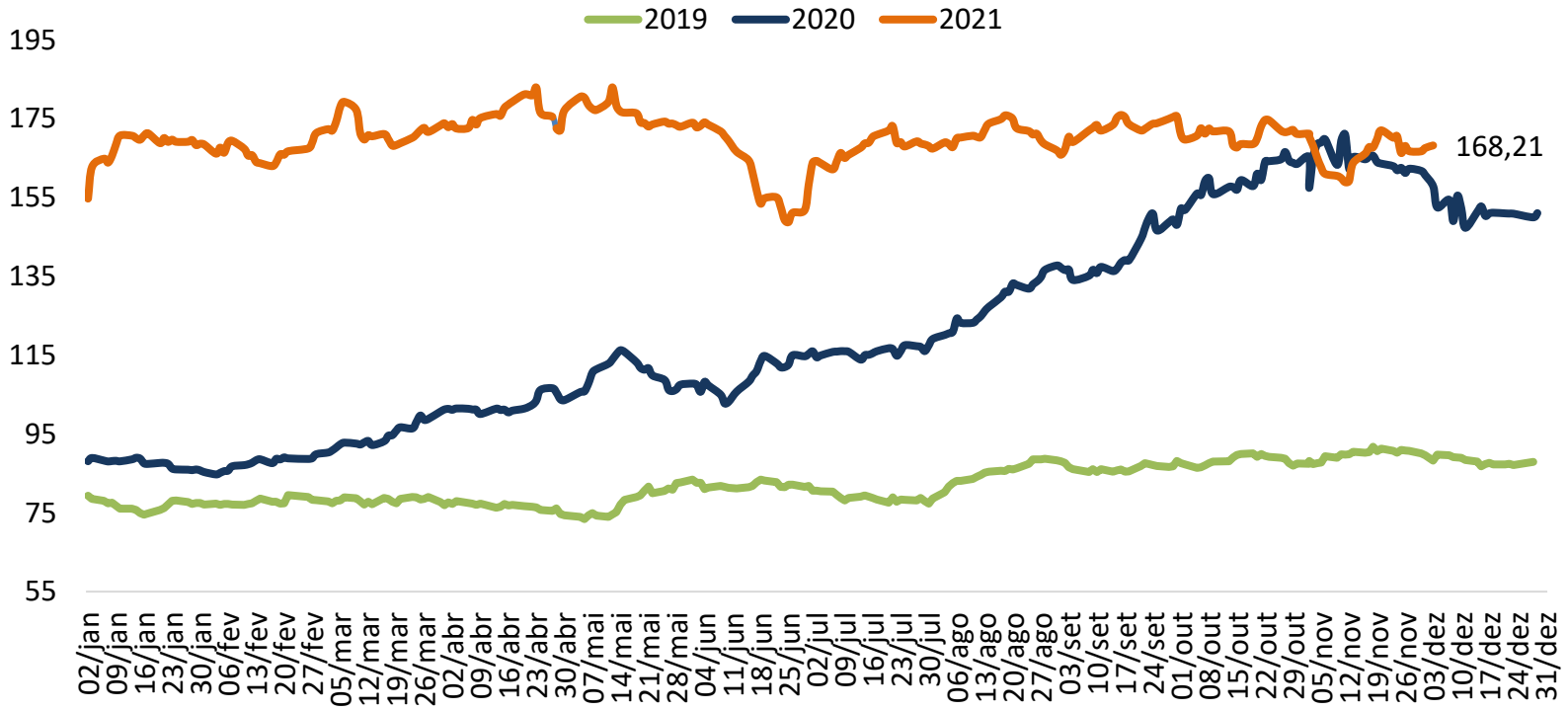
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi pressionado entrw 29/11 e 06/12, mas no final do período valorizou 0,07% e foi cotado a R$ 168,21/sc, em 06/12 (Gráfico 10). O valor está sustentado pela manutenção de alta da oleaginosa no mercado externo e avanço na taxa de câmbio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 10,30% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$ 152,50/sc.

Gráfico 10 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

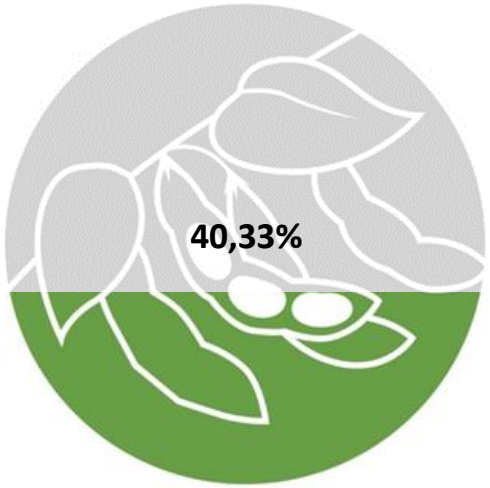


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de dezembro, o MS já havia comercializado 40,33% da safra 2021/22, atraso de 15 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2020/21 (Gráfico 11).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 40,33%.



Safra 2021/22

Atraso de 15 Pontos Percentuais em relação a Safra 2020/21

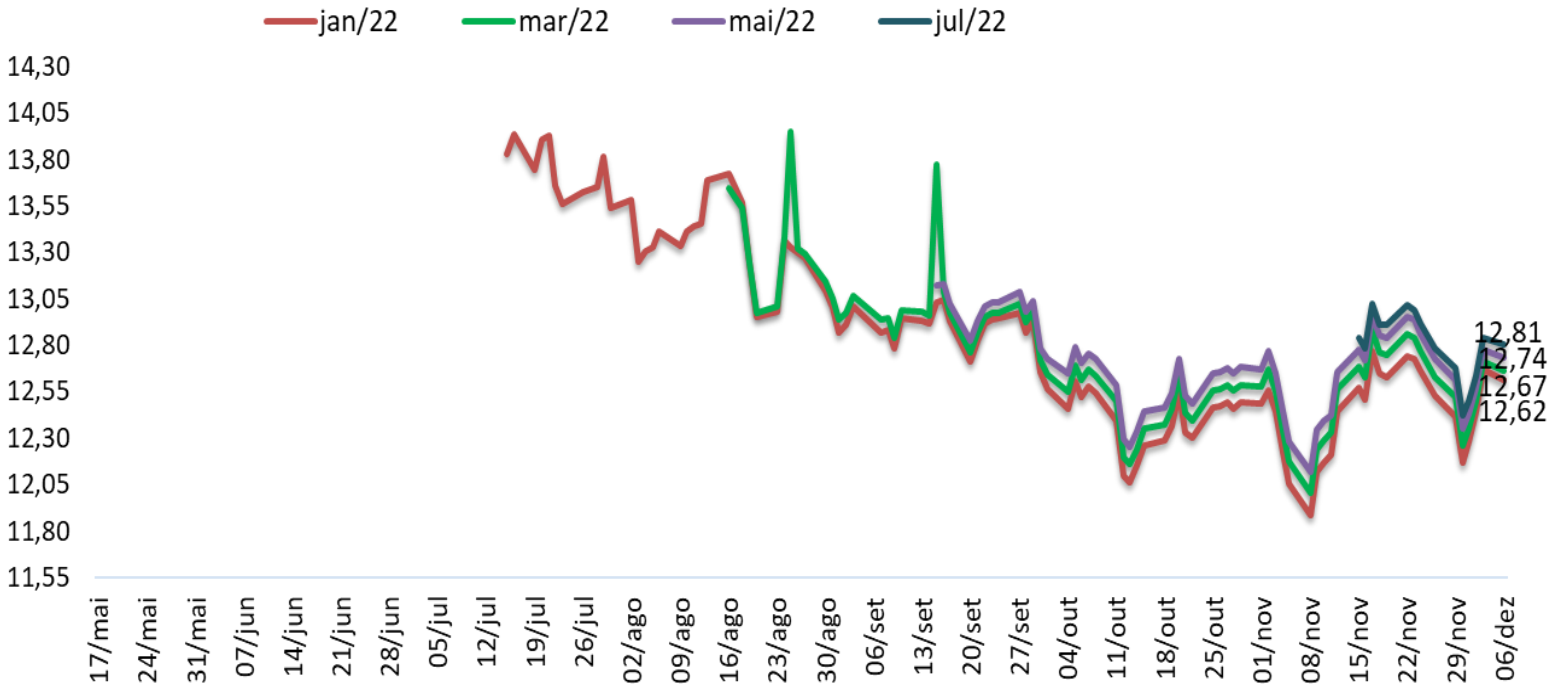
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização de todos os contratos de soja entre 29/11 e 06/12.

O contrato de janeiro/2022 valorizou 1,61% e encerrou 06/12 a US$ 12,62 por bushel. No vencimento de março/2022 o bushel registrou alta de 1,16% e foi cotado a US$ 12,67. O contrato de maio/2022 fechou em US$ 12,74/bushel com avanço de 0,99%. E no contrato de julho/2022 o bushel fechou ao valor de US$ 12,81, com valorização de 0,99% (Gráfico 12). O estimulo para valorização vem da perspectiva de retorno de demanda da China e pela expectativa do mercado de que o resultado da safra na América do Sul, em especial na Argentina, pode ser afetado por problemas climáticos.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



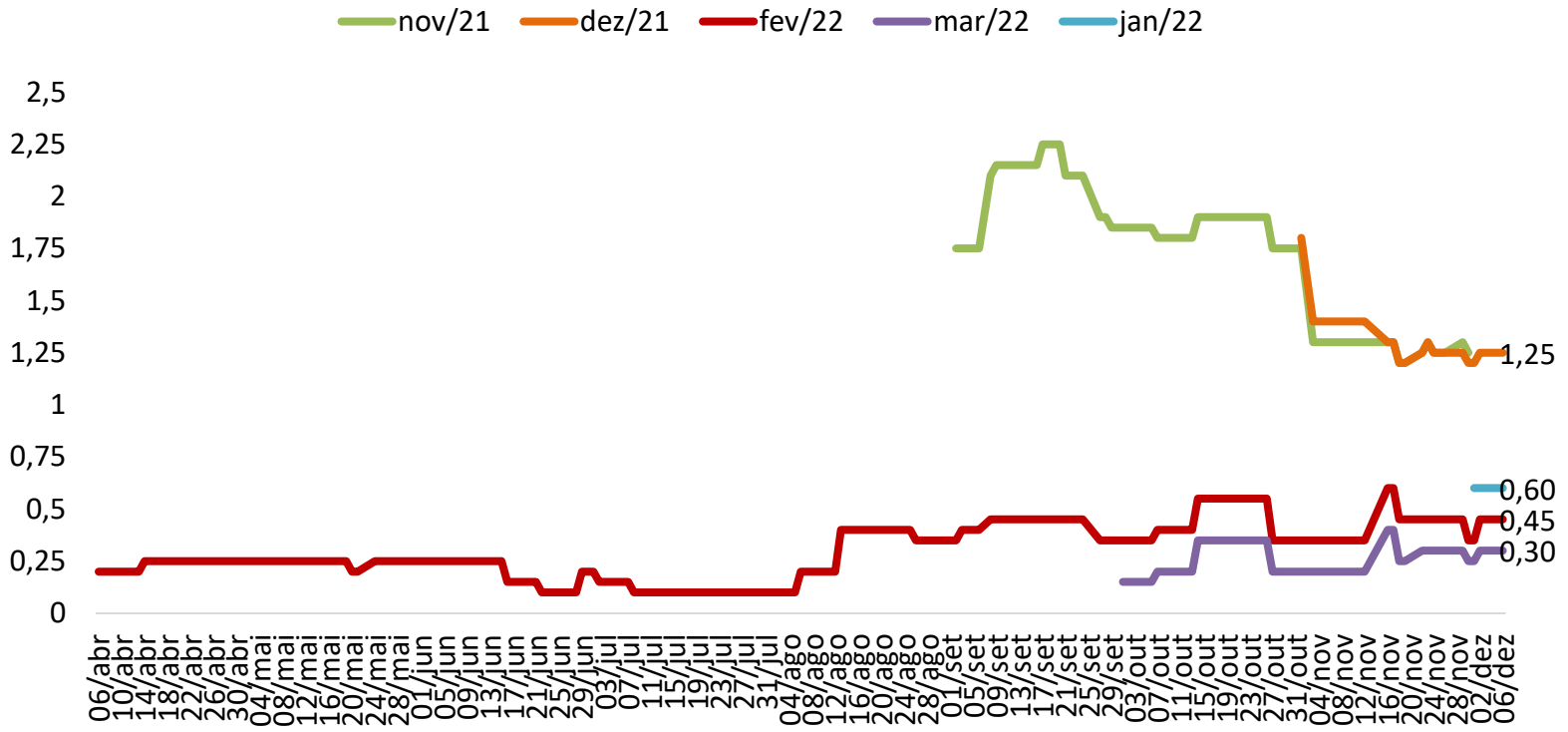
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os valores do prêmio de porto em Paranaguá-PR foram pressionados entre 29/11 e 06/12, mas encerraram o período com estabilidade.

No contrato de dezembro/2021 o bushel foi cotado a US$ 1,25, em 06/12. No vencimento de janeiro/2022 o bushel registrou valor de US$ 0,60. Para os contratos de fevereiro e março de 2020 os valores do prêmio de porto foram US$ 0,45 e US$ 0,30/bushel, respectivamente (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



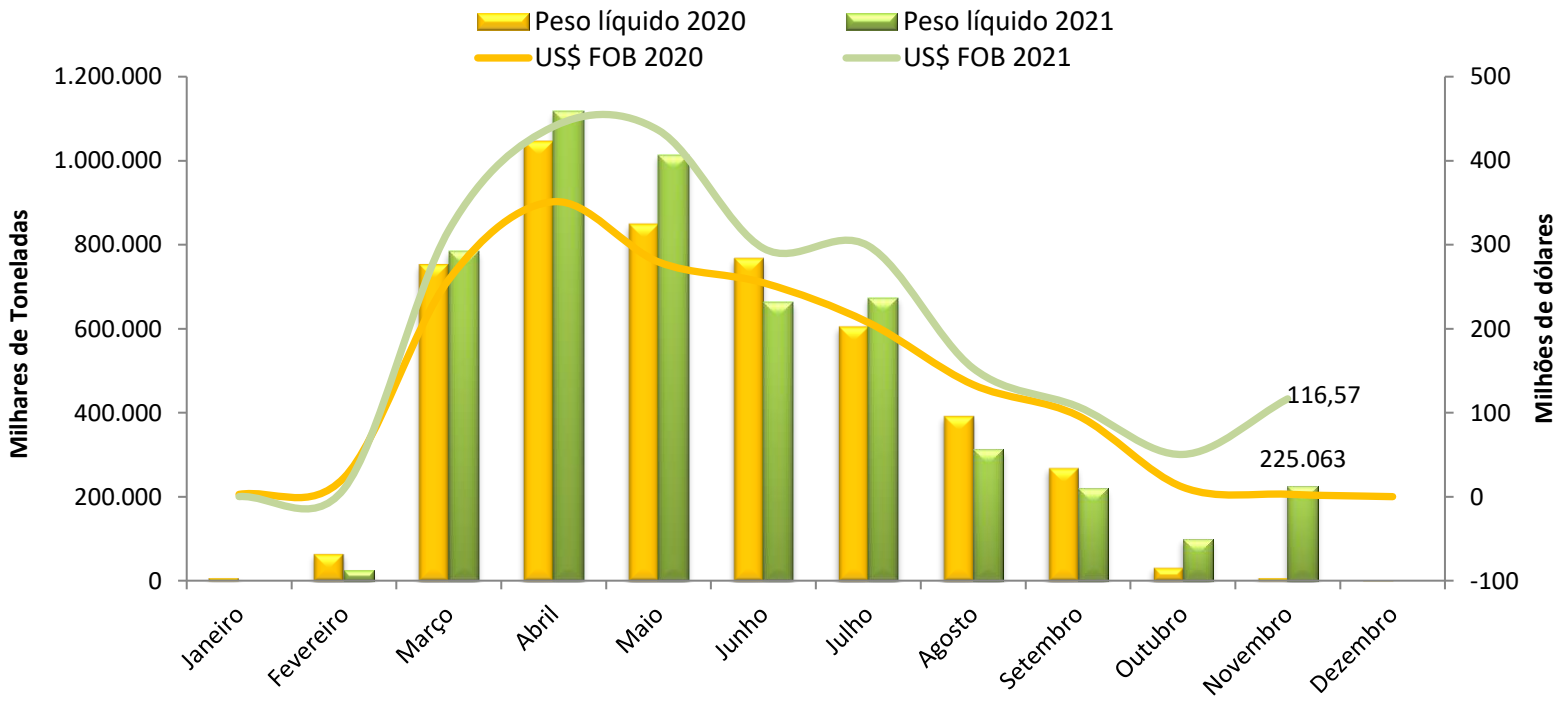
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja – Jan a novembro de 2021

As exportações de soja em grãos, por MS, totalizaram 225 mil toneladas e US$ 116,5 milhões no mês de novembro. Números que superaram resultado de novembro 2020 (Gráfico 14). No acumulado de 2021 (jan-nov) foram 5,13 milhões de toneladas e US$ 2,22 bilhões, esse resultado representou aumento de 7,04% na quantidade em relação ao igual período de 2020 e avanço de 37,3% no faturamento.

As exportações brasileiras totalizaram 83,3 milhões de toneladas entre janeiro a novembro de 2021, número 0,84% superior ao igual período de 2020 e faturamento de US$ 37,2 bilhões representando alta de 30,9% quando comparado ao ano passado.

Gráfico 14 - Exportações de soja em grãos – MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a novembro de 2021, respondendo por mais de US$ 1,80 bilhão, ou 81,01% do total. O volume total de exportações para esse país somou 4,15 milhões de toneladas.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina com 4,08% da receita total e o equivalente a US$ 90,7 milhões (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a nov/2021**.**

País	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.802.891	4.153.256	81,01
Argentina	90.776	218.141	4,08
Coreia do Sul	73.413	171.589	3,30
Tailândia	47.344	106.197	2,13
Bangladesh	44.909	116.350	2,02
Taiwan (Formosa)	36.359	88.053	1,63
Vietnã	34.675	62.886	1,56
Paquistão	32.614	67.610	1,47
Irã	29.039	80.996	1,30
Países Baixos (Holanda)	21.575	44.983	0,97
Total	**2.225.458**	**5.132.895**	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 27,40% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a novembro 2021 (Tabela 4).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 5,97% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 4 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos – jan a novembro de 2021.

Unidade Federativa	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	10.215.241	23.309.631	27,40
RS	5.977.711	12.069.130	16,04
PR	4.421.875	10.159.560	11,86
GO	3.027.660	7.088.371	8,12
MS	2.225.458	5.132.895	5,97
SP	2.113.879	4.831.365	5,67
MG	2.022.115	4.549.089	5,42
BA	1.826.079	3.809.718	4,90
TO	1.268.338	2.878.835	3,40
MA	1.190.695	2.697.941	3,19
Total	**37.276.860**	**83.394.170**	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense nos onze meses de 2021 com participação de 53,12% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 25,75% da receita total (Tabela 5).

Tabela 5 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan a novembro de 2021.

Porto	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	1.182.188	2.840.675	53,12
São Francisco do Sul -SC	573.028	1.183.545	25,75
Porto de Santos - SP	344.113	813.896	15,46
ARF Porto Murtinho - MS	90.776	218.141	4,08
Porto de Rio Grande - RS	29.636	64.523	1,33
Total	**2.225.458**	**5.132.815**	-

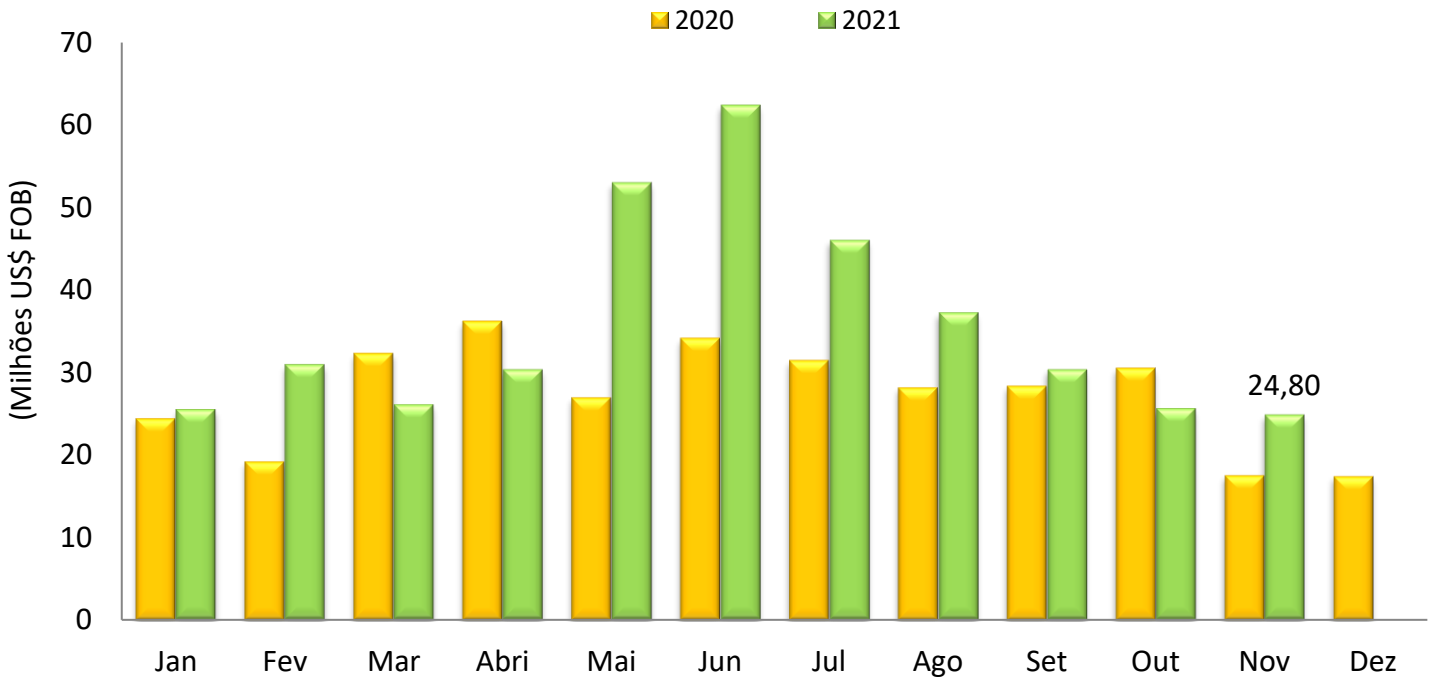
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em novembro, foi 65,5 mil toneladas e a receita foi US$ 24,80 milhões (Gráfico 15). No acumulado de 2021 (janeiro a novembro) o faturamento foi US$ 391,6 milhões e representou alta de 34,51% em relação ao igual período de 2020.

O Brasil registrou ganho de 20,96% na receita com as exportações de farelo de soja nos onze meses de 2021 e faturamento de US$ 6,67 bilhões.

Gráfico 15 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO 29/11 a 06 de dezembro

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 0,54% entre 29/11 a 06 de dezembro e foi negociada ao valor médio de R$72,75 em 06/12 (Tabela 6).

O comportamento das cotações regionais acompanharam o movimento de alta dos preços no mercado externo e foram potencializadas pela valorização na taxa de câmbio.

O valor médio para o mês de dezembro foi R$ 72,29/sc, que representou alta de 15,55% em relação ao valor médio de R$ 62,56/sc no mesmo período de 2020.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 6 - Preço médio do milho em MS de 29/11 a 06/12/2021- Em R$ por saca de 60 kg.

Município	29/11	30/11	01/12	02/12	03/12	06/12	Var. % período	Var. % mês
Campo Grande	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	**0,00**	**0,00**
Chapadão do Sul	70,00	71,00	72,00	72,00	70,00	73,00	**4,29**	**1,39**
Dourados	74,00	73,00	70,00	70,00	70,00	70,00	**-5,41**	**0,00**
Maracaju	73,50	73,50	73,50	75,00	74,50	75,00	**2,04**	**2,04**
Ponta Porã	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	**0,00**	**0,00**
São Gabriel do Oeste	71,00	75,00	72,00	75,00	74,00	75,00	**5,63**	**4,17**
Sidrolândia	73,00	73,00	73,00	74,00	74,00	74,00	**1,37**	**1,37**
Sonora	-	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	**0,00**	**0,00**
Preço Médio	**72,36**	**72,56**	**71,94**	**72,63**	**72,19**	**72,75**	**0,54**	**1,13**

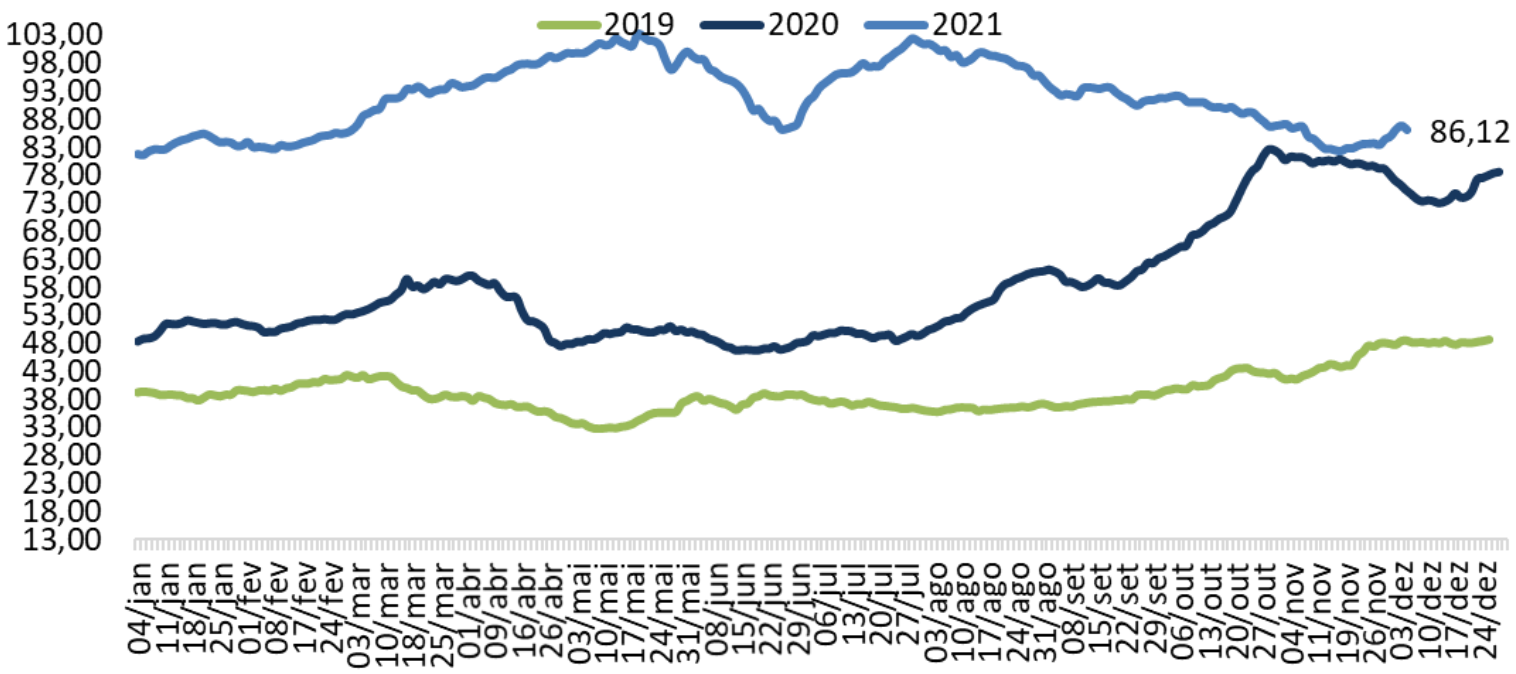
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 3,21% entre 29/11 e 06/12 e foi cotado a R$ 86,12 por saca no dia 06/12 (Gráfico 16).

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 15,30% frente aos R$ 74,69/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 16 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

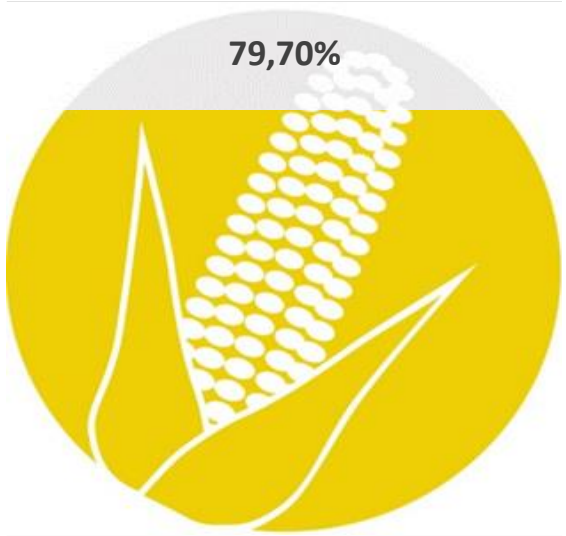


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de Dezembro, o MS já havia comercializado 79,70% do milho 2º safra 2021, que representa 7 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 (Gráfico 17).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 79,70%.



Safra 2021

avanço de 7 pontos percentuais da Safra 2020

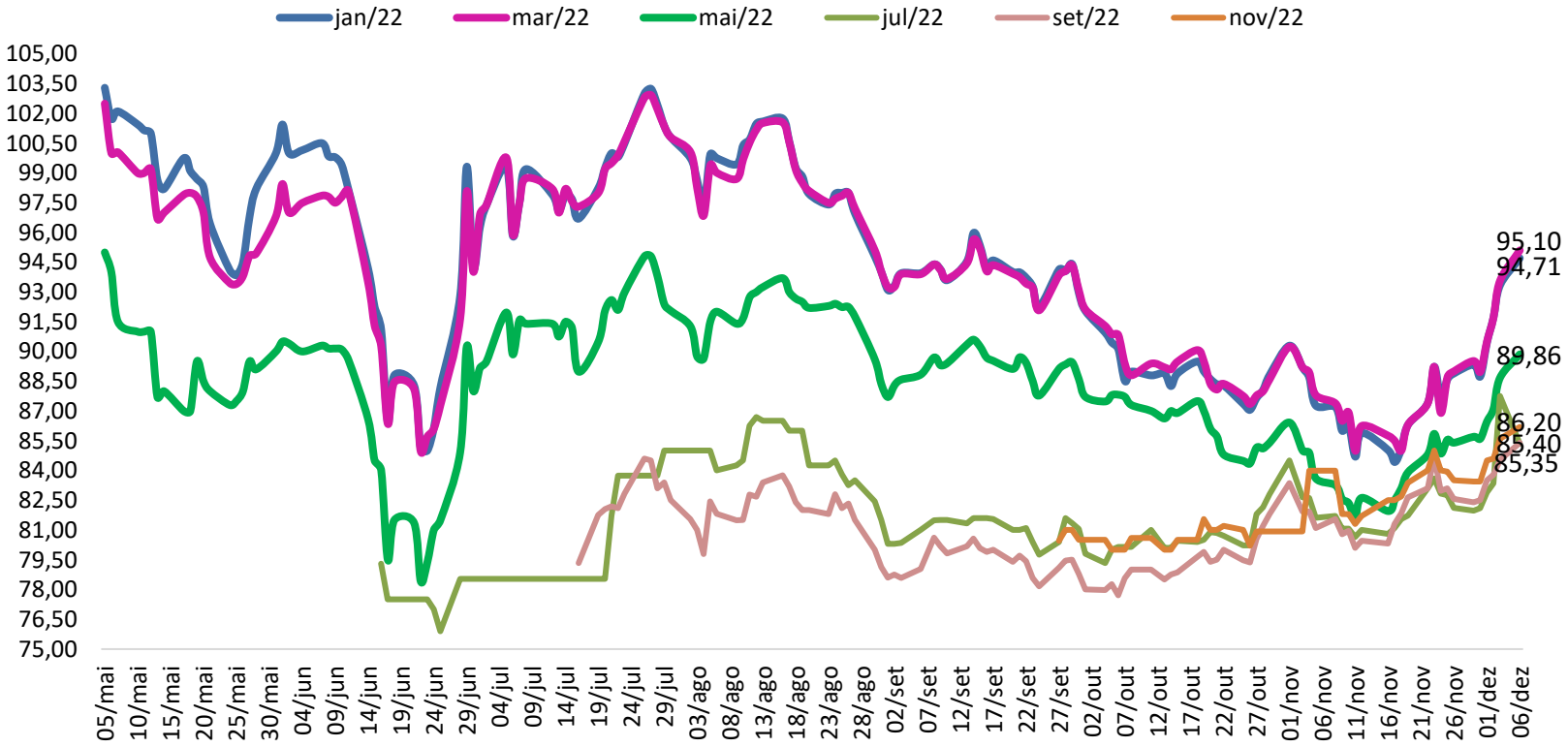
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos os contratos entre 29 e 06 de dezembro (Gráfico 18).

O vencimento de janeiro/2022 valorizou 6,01% no período, sendo cotado a R$ 94,71/sc. O contrato de março/2022 com valor de R$ 95,10/sc teve alta de 6,23%. Nos vencimentos de maio e julho/2022 o preço da saca do cereal valorizou 4,85% e 4,11%, respectivamente com valor de R$ 89,86 e R$ 85,35. No contrato de setembro/2022 a alta foi 3,64% e a saca de milho foi cotada a R$ 85,40 no pregão de 06/12. O vencimento de novembro valorizou 3,31%, sendo cotado a R$ 86,20/sc.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



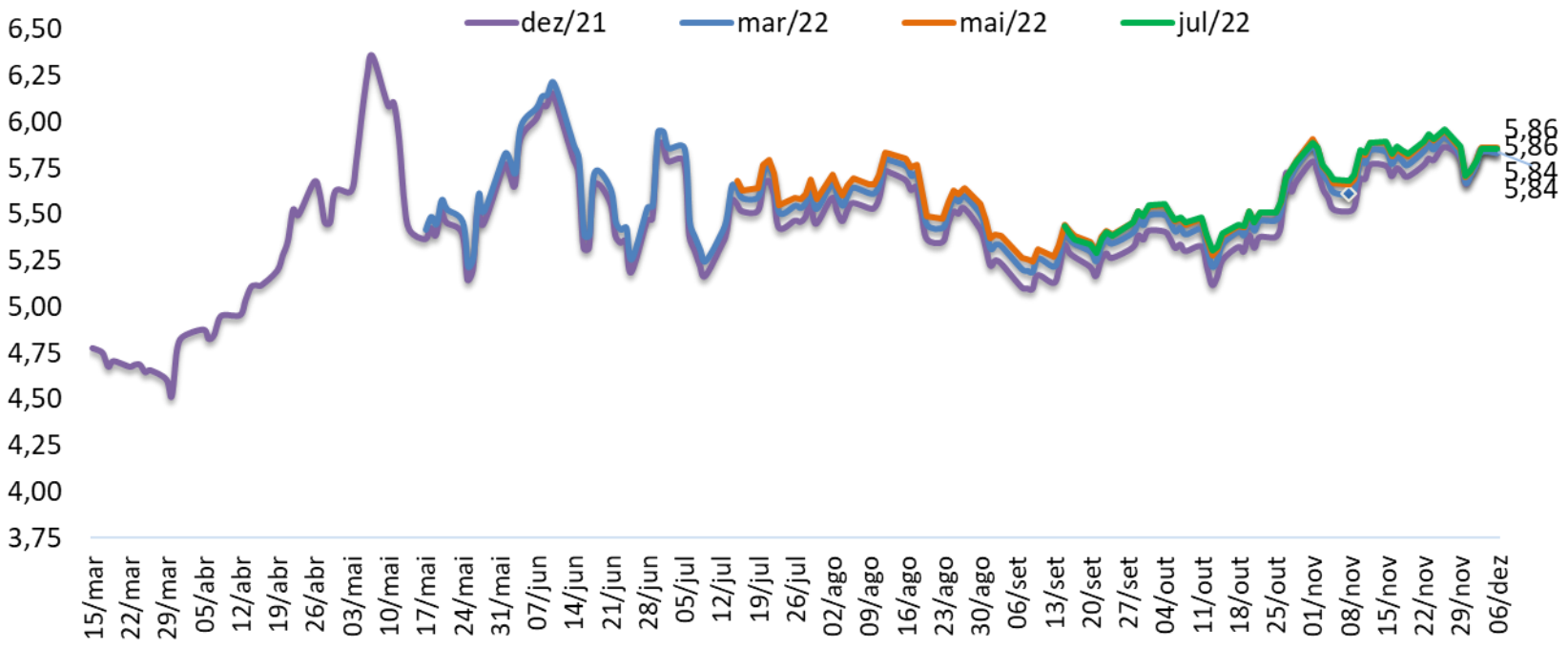
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA valorizaram na maioria dos contratos entre 29/11 e 06/12 (Gráfico 19).

O contrato de dezembro de 2021 registrou valorização de 0,43%, e foi cotado ao valor de US$ 5,84 por bushel no pregão de 06/12. O contrato de março/2022 também cotado a US$ 5,84 por bushel e com alta de 0,21% no período. Os vencimentos de maio e julho/2022 foram cotados a US$ 5,86/bushel, respectivamente. O contrato de maio valorizou 0,04% enquanto o vencimento de julho retraiu 0,13% entre 29/11 e 06/12.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



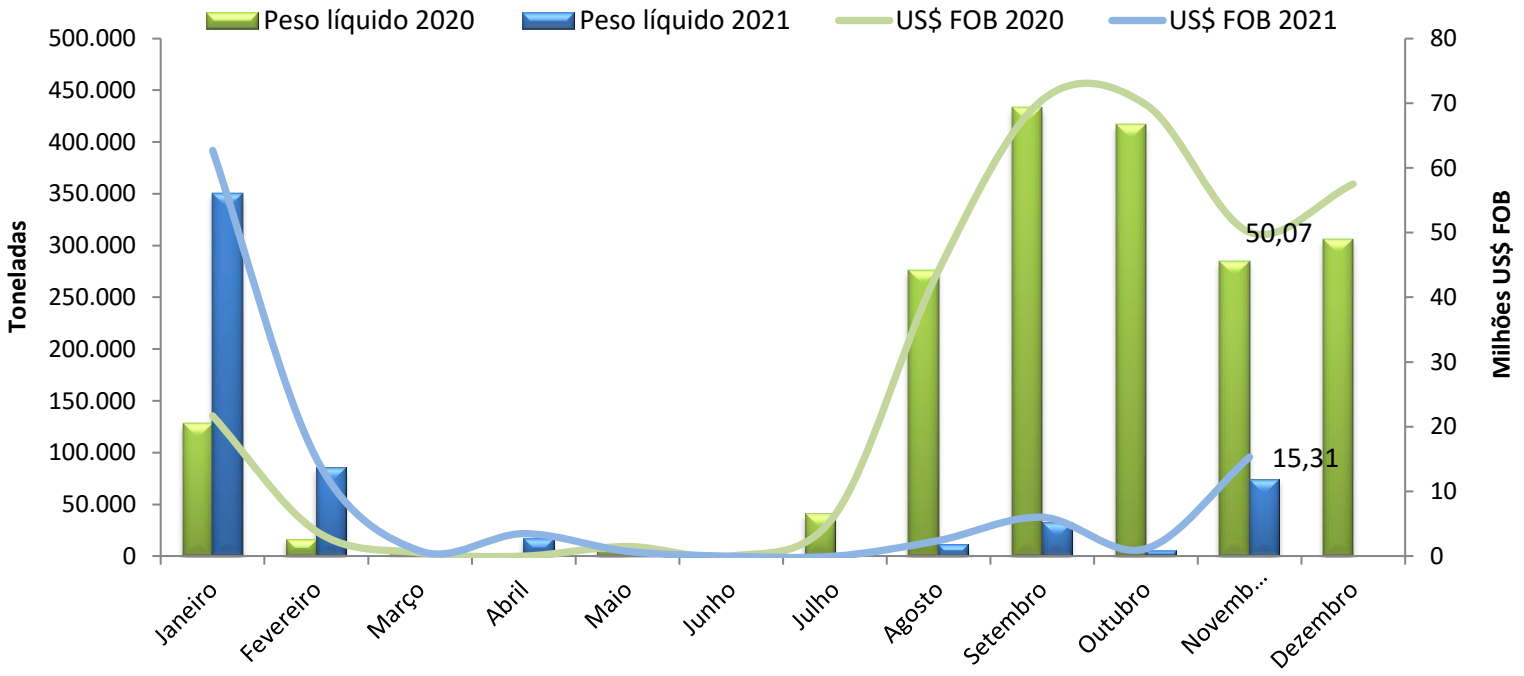
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho – Jan a novembro de 2021

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 74,3 mil toneladas e faturamento de US$ 15,3 milhões em novembro. Essa receita foi 69,42% inferior à registrada em igual mês de 2020 (Gráfico 20). No acumulado de janeiro a novembro foram embarcadas 585,4 mil toneladas com faturamento de US$ 107,7 milhões. Esses números representaram queda de 63,63% de volume e retração de 59,85% na receita quando comparado ao igual período de 2020.

O Brasil exportou 16,9 milhões toneladas no período de janeiro a novembro de 2021, queda de 42,49% no comparativo com 2020, a receita totalizou US$ 3,34 bilhões, retração de 31,40%.

Gráfico 20 - Exportações de Milho em Grãos de MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 75,75% da receita com exportações do cereal e valor de US$ 81,6 milhões. (Tabela 7).

Tabela 7 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan a novembro de 2021.

País	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	27.682	171.734	25,69
Irã	19.025	82.291	17,66
Malásia	16.528	84.710	15,34
Taiwan (Formosa)	9.456	52.573	8,78
Peru	8.930	38.629	8,29
Coreia do Sul	8.675	50.394	8,05
Vietnã	7.006	42.990	6,50
Bangladesh	6.484	37.782	6,02
Japão	3.090	19.157	2,87
Iraque	396	2.700	0,37
Total	**107.737**	**585.423**	**-**

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho entre janeiro a novembro de 2021, respondendo por 73,51% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **quarta posição** com 3,22% na participação nacional (Tabela 8).

Tabela 8 – Exportação de milho por Unidade da Federação – jan a novembro de 2021.

Unidade Federativa	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	2.458.672	12.415.985	73,51
GO	172.548	885.630	5,16
MA	141.440	743.089	4,23
MS	107.737	585.423	3,22
PR	85.622	470.511	2,56
TO	84.455	476.940	2,52
RS	62.355	262.313	1,86
PA	55.542	292.255	1,66
PI	45.473	222.583	1,36
RO	33.314	159.893	1,00
Total	**3.344.787**	**16.991.009**	**-**

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto Paranaguá com 48,10% do total das receitas geradas nos onze meses de 2021 e valor de US$ 51,8 milhões. Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul com 36,87% do valor total exportado de milho (Tabela 9).

Tabela 9 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan a novembro de 2021.

Porto	US$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	51.821	282.478	48,10
Porto São Francisco do Sul - SC	39.721	219.870	36,87
Porto de Santos - SP	12.323	63.978	11,44
IRF - Imbituba - SC	3.367	16.224	3,12
Porto de Vitória - ES	483	2.785	0,45
Pacaraima - RR	23	90	0,02
Total	**107.737**	**585.423**	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira
Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior
Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza
Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

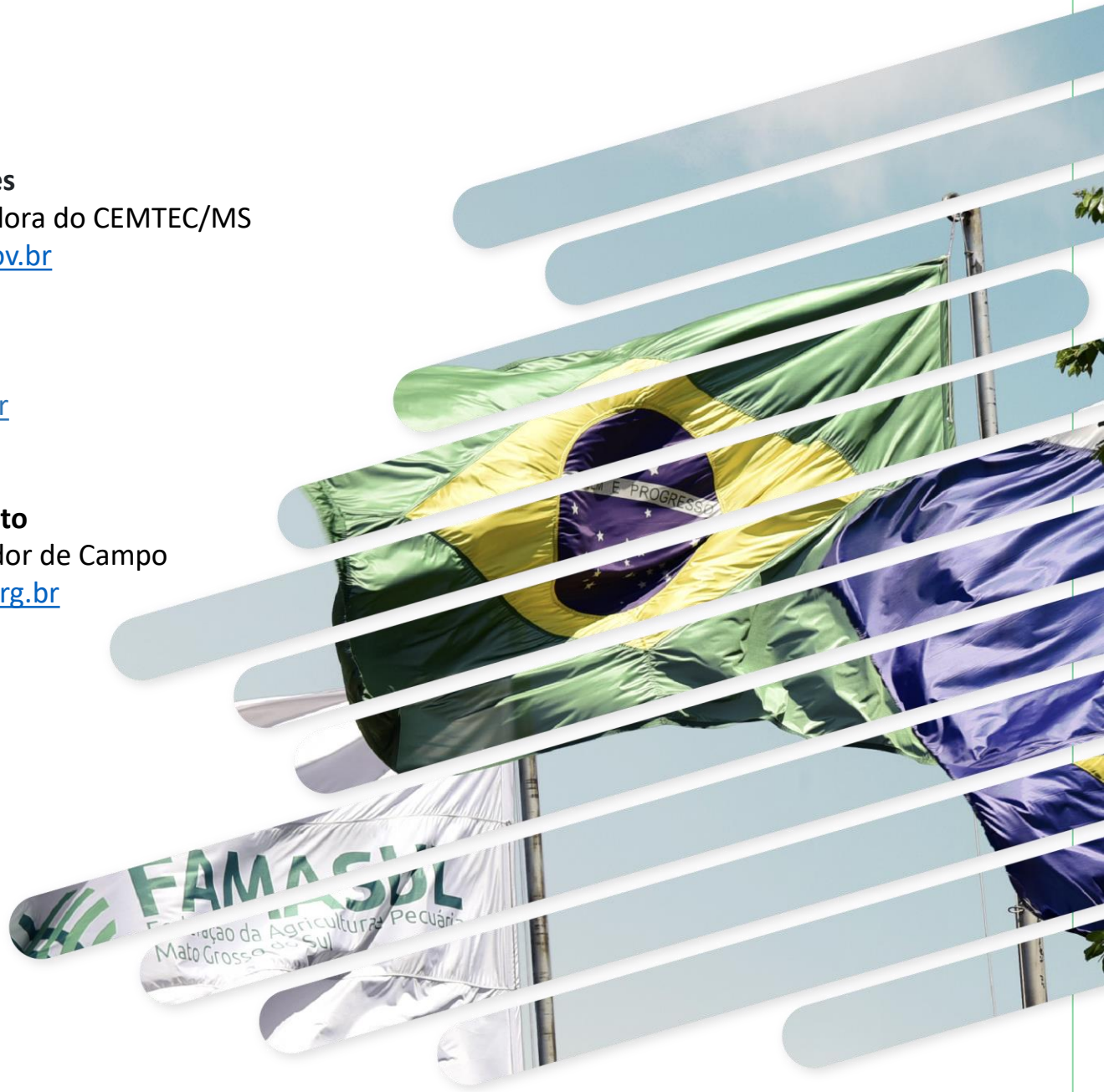
Larissa Vieira Barros
Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges
Geógrafo | Assessor Técnico
cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos



DIRETORIA FAMASUL

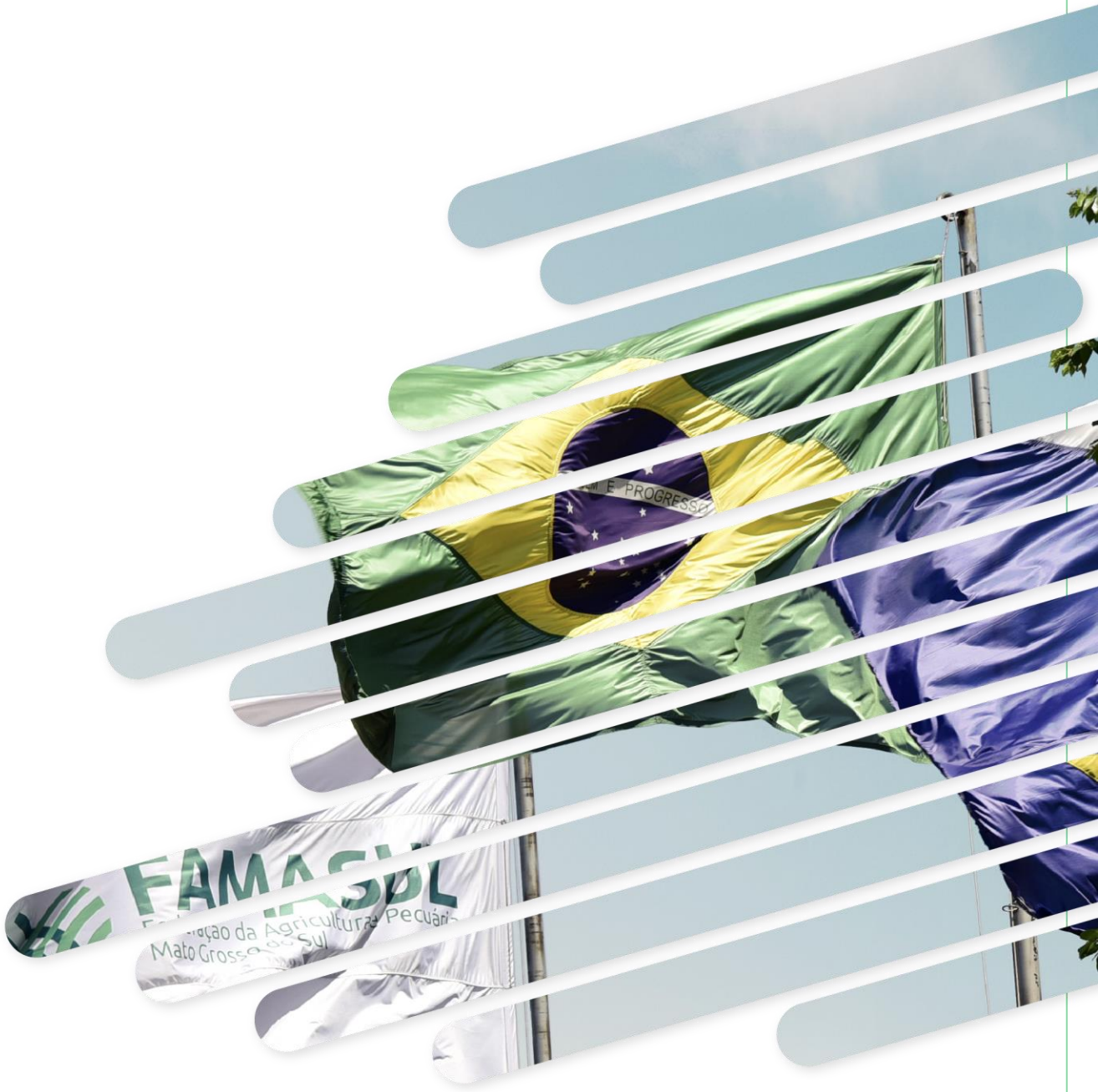
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

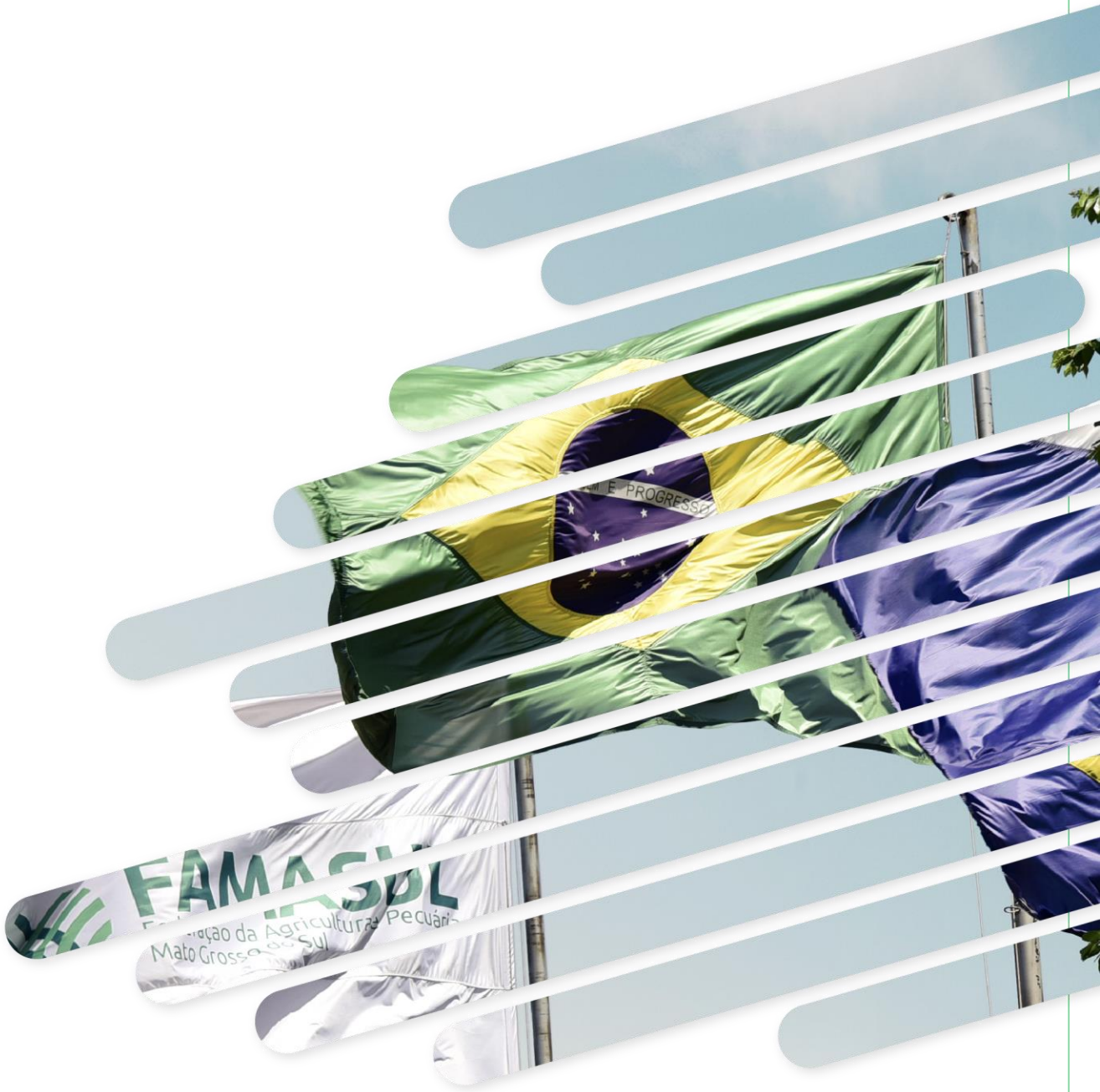
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br
/ sistemafamasul